



Director — José Miguel F. David

Propriedade da empresa União Figueiroense



Sub a direção das comissões políticas do
Partido Republicano Português
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR — Manoel Henriques
ASSINATURAS

Portugal e colónias, ano 1520; — Estrangeiro 2500
Número avulso, 505. Anuncios, preço convencional
Redacção — Tip. Reis Gomes — Coimbra
Composto e impresso na Tip. Reis Gomes — Coimbra

Parlamentarismo e Presidencialismo

Muito se tem escrito sobre parlamentarismo e presidencialismo, mas o assunto não se encontra ainda plenamente esclarecido, nem a opinião publica tem elementos para se orientar na questão.

O parlamentarismo é uma instituição essencialmente fiscalisadora e como tal foi adoptado nos princípios do século XIII em Inglaterra por deliberação da nobreza reunida em Reschweinyda.

O parlamentarismo britânico distingue-se essencialmente do parlamentarismo continental, e a sua função — acentuadamente pratica — exerce uma acção social de reconhecimento e profundo alcance.

O parlamentarismo está consubstanciado no espirito nacional e a Inglaterra a ele tem ligada a sua historia de methodico e regrado progresso politico.

Em França dá-se precisamente o contrario!...

O parlamentarismo n'aquelle paiz não se encontra consubstanciado na Nação!... Foi importado da vizinha Inglaterra pelos Encyclopedistas do século XVIII.

A Revolução Franceza adoptou-o como sendo a unica expressão da vontade nacional, sem se reparar que semelhante vontade estava sendo mystificada pelos proprios representantes do denominado Povo soberano, soberania sofisticada, puramente illusoria, porque o povo — *la bête humaine soumis au travail, toujours exploité par ses seigneurs*, na conceituosa frase de Sainte Reuve, um dos maiores e mais profundos criticos do transacto seculo — é apenas soberano no acto de lançar a lista na urna, deixando-o *ipso facto* de o ser, logo que deléga n'outrem a sua soberania. E' esta a condenação do parlamentarismo.

Soberano em toda a acepção da palavra foi o povo dos primitivos tempos da Roma republicana porque era ele o proprio a legislar nos seus comicios e centurias e exercia de facto o poder por intermedio dos tribunos.

Roma dos consules e dos tribunos foi um agregado de colectividades livres, ao passo que a Inglaterra e os modernos paizes parlamentares auferem apenas uma soberania illusoria pela delegação de seus poderes em representantes que não representam a expressão da sua vontade.

E' o antigo despotismo envergando a tunica da liberdade.

Por isso o parlamentarismo

não passa d'uma ficção mais ou menos engenhosa — é certo — mas que nem por isso deixa de ser a adulteração da vontade nacional.

A Revolução Franceza, transviada pelos utopistas do seculo XVIII adoptou esta ficção, christou-a primeiro de *Estados Geraes*, depois de *Assemblea Constituinte*, a seguir de *Assemblea Legislativa* e por ultimo de *Convenção Nacional* que apenas fundaram sobre as ruínas do privilegio feudal o privilegio da burguezia.

Na Suissa existe a mesma ficção, á excepção dos cantões de Basileia, de Schaffhausen, de Schyviz, de Uri, de Friburgo e do Valais onde o *referendum* popular foi recentemente substituido pela legislação em comicios.

O povo n'esses cantões reunese e impõe as suas medidas legislativas, expressando directamente a sua vontade.

Ora, se em todos esses paizes o parlamentarismo está no descredito em que se vê, entre nós não tem nunca passado d'uma tentativa fiscalisadora sem acção eficaz.

Por isso adiro ao regime presidencialista, mas com a salvaguarda do federalismo, especie de valvula de segurança contra os abalos derivados do despotismo pessoal.

Ora o paiz, homogéneo na sua constituição ethnografica e ethnologica, não comporta o systema federativo como está organizado no Brazil, nos Estados Unidos da America do Norte e na Suissa, mas pode instituir a *Federação dos Municipios*, com *Assembleas Provincias* nas sedes das antigas provincias, constituídas por sindicatos ou representação de classes, directamente relacionadas nos negocios de politica e administração geraes á *Assemblea Nacional de Lisboa*, composta de 10 representantes das *Assembleas Provincias* eleitas pelos seus proprios colegas.

28 Maio

FAZENDA JUNIOR

Falta de espaço

Somos obrigados, pela absoluta falta de espaço, a retirar alguma materia dos nossos presados colaboradores.

Mais uma vez pedimos a fineza de nos desculparem.

A referida materia irá no proximo numero.

Ecos & Noticias

Assim será

Diz o *Figueiroense*, que nós procuramos intrigar o sr. Joaquim de Araújo Lacerda Junior com o partido evolucionista.

Tem graça, mesmo muita graça, o dito do *Figueiroense*!

Nós apenas temos declarado que o sr. Lacerda abandonou aquele Partido, declaração que mantemos e que ele proprio veio confirmar aceitando um cargo de confiança do actual governo, que tanto tem guerreado o partido evolucionista, mandando diariamente para a prisão alguns correligionarios, em destaque, do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Ou o sr. Joaquim de Araújo Lacerda Junior quer ainda dizer que é evolucionista?

O diabo o jure, que nós não!

A tiro

Ha dias, um policia, passando na rua 24 de Julho, em Lisboa, viu que um homem andava roubando os candieiros da mesma rua, e sem outras formalidades puxou da carabina, matando com uma bala o desgraçado gatuno que ainda não é conhecido.

O selvagem vae certamente alegar que julgou ser algum conspirador contra o sr. Sidonio e ainda por cima é condecorado.

A policia de Lisboa está hoje como nunca esteve.

Faz o que quer, e quem refilar vai preso.

São ordens!

Calotes

Os pobres cabos de policia, que durante duas noites seguidas estiveram de vigilancia ao Centro Democratico, ainda não foram embolsados da esportula que lhes prometeram.

Paguem aos homens que eles não dormiram em duas noites, sofrendo ainda os rigores do frio.

Para a outra vez não serão servidos...

Um pedido

O *Figueiroense*, de que é proprietario o sr. Joaquim de Araújo Lacerda Junior, actual governador civil substituto deste distrito, em exercicio, diz que nós seremos castigados severamente.

Diga-nos pois, o sr. governador civil os dias que nos restam de vida, para assim prepararmos as nossas coisas...

Obtemos deferimento?

A prova

Diz o sr. Joaquim de Araújo Lacerda Junior que foi o seu patriotismo que o levou a aceitar o alto cargo de governador civil substituto deste distrito.

Foi isso com certeza...

Veja-se o que ele diz no seu for-

Até que afinal... se desmascarou!...

Foi nomeado governador civil substituto do distrito de Leiria o secretario aposentado da camara de Figueiró. **Joaquim d'Araújo Lacerda Junior.**

Isto, que já de ha tempos vihamos ouvindo dizer, é hoje um facto consumado.

A *União*, que, como sempre, continua firme no seu posto de honra, fiel aos principios e ao seu partido, a quem serve sem dualidades nem desfalecimentos, não pode deixar de registar nas suas colunas o acontecimento e commenta-lo como ele merece.

O sr. Lacerda Junior já tomou posse do cargo que lhe foi confiado pelo governo *sidonista*, e — segundo se diz — aceitou-o com a condição de estar sempre em exercicio. Diz-se tambem que este sujeito, que tem um largo tirocinio das... *habilidades* politicas, vai para o governo civil com o proposito formado de esmagar os adversarios. Tanto o partido democratico como o evolucionista, porém, têm em todo o distrito uma força enorme, que os põe a coberto das *farroncas* do governador civil... *de encomenda*. Têm a força do numero, com a qual não podem medir-se todos os grupelhos que ha disseminados por ai fóra, e, acima de tudo, têm uma grande força moral, baseada no amor dos principios e na firmeza das ideias, que os torna invulneraveis a todos os ataques.

Os partidos constitucionais da Republica precisavam de lições como esta, para os seus dirigentes se convencerem que têm forçosamente de fazer uma seleção cuidadosa dos seus correligionarios. Um dos grandes males — talvez o maior — d'esses partidos, e, por consequencia, do regimen, tem sido a falta de caracter com que são servidos por aqueles que se acolhem á sombra das suas bandeiras com o fim unico de satisfazerem interesses pessoais, tantas vezes traduzidos em actos de odiosa perse-

guição contra adversarios honestos, que não os deixam... *pôr pé em ramo verde*.

A experiencia d'estes oito anos, confirmada pela dura lição que a aventura de dezembro nos tem dado, demonstra á evidencia a necessidade de se acabar com o predomínio dos chamados *influentes eleitorais*, para libertar os partidos de governo das funestas exigencias d'esses individuos.

E, afinal, nada mais facil do que acabar com os tais... *potentados politicos*.

Faça-se uma lei eleitoral em que o direito de voto se restrinja somente áqueles que, pela sua instrução, ofereçam garantias de votar com independencia e consciencia do que vão fazer.

O saber ler e escrever deve ser o unico fundamento de inscrição nos recenseamentos. E para que esta condição não possa ser iludida, os requerimentos terão de fazer-se perante a autoridade judicial, cujo visto ficará substituindo o reconhecimento notarial e garantirá que esses requerimentos foram *escritos e assinados* pelos proprios requerentes, sem qualquer intervenção de terceiro nem o auxilio de copias.

Pode isto dar ideia de uma escola de instrução primaria, mas, infelizmente, assim é preciso.

Praticamente o caso é o seguinte: — o juiz de direito, na freguezia da sede da comarca, e o de paz, nas outras freguezias, preside ao acto, e um escrivão dita os termos do requerimento. Aqueles que, somente com copia á frente, sabem pintar umas letras ou fazer umas garatujas, não pensam em lá ir, *mesmo que os senhores mandem*, porque não dão conta do recado e ainda por cima se sentiriam vexados pela sua ignorancia.

Para as possiveis fraudes ha tambem um meio muito simples: estatuir penalidades severas, que estejam fora de todas as anistias.

Organizado assim em todo o

nal, o *Figueiroense* a respeito da nossa participação na guerra e logo se depreenderá... que só tal facto o podia levar até ao governo civil de Leiria.

Dizem aquilo e fiam com a mesma cara!

Está tudo bem!

Bate certo

A posse do novo governador civil substituto de Leiria assistiram

os snrs. Julio Farinha da Conceição, monarchico, Albano Henriques d'Almeida, monarchico, Manuel Carlos Pereira Baeta e Vasconcelos, monarchico, Artur Sequeira de Carvalho, monarchico, e Augusto de Araújo Lacerda, monarchico.

No entanto, o novo funcionario diz no seu jornal, que é republicano, embora correligionario do dr. Baião, dos Cabacos.

Tudo bate certo.

paiz o corpo eleitoral, torna-se n'esse meio muito mais facil e eficaz a propaganda republicana e ha todas as garantias de que pelo menos a grande maioria dos eleitores se não deixe influenciar pelo medo dos grandes senhores, guiando-se antes pelas indicações da sua consciencia.

Esse medo foi hontem a maior força eleitoral d'esta situação e será amanhã causa dos mesmos males que se têm constatado, se não se adotarem providencias energicas.

Uma lei assim organizada é uma medida necessaria, como primeiro meio de defesa da Republica. Com a queda dos *influences* eleitorais libertam-se os governos das exigencias, quasi sempre imoriais, d'esses individuos.

Faça-se propaganda de ideias em comícios e conferencias e acabe-se d'uma vez com o revoltante sistema de pedir individualmente os votos dos eleitores, com pressões e ameaças de toda a ordem.

No futuro, quando a instrução em Portugal for um facto e o povo estiver apto para ter capacidade eleitoral, estabeleça-se então o sufragio universal.

Agora, no estado de atraso em que se encontra a quasi totalidade das massas populares, seria isso um erro crasso e um perigo para as instituições, como se está observando.

Mas, deixemos estas divagações, que nos levariam muito longe, e voltemos ao caso do sr. Lacerda Junior.

Para se pôr em clara evidencia o seu actual procedimento, é necessario fazermos um bocado de historia sobre a sua vida politica.

Em Figueiró, como toda a gente que conhece esta terra sabe, ha duas familias, que — unidas — durante largos anos dispuseram dos destinos politicos do concelho. Esse grupo, constituído pela familia Araujo — com o sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior á frente — e pela familia Vasconcelos, tem ás suas ordens subalternos varios, como que *parcs marçantes* para todas as situações, entre os quais se destaca o farmacêutico Antonio d'Azevedo Lopes Serra.

No tempo da monarchia militavam estes individuos no partido regenerador, encostando-se Lacerda Junior ao braço potente de José Jardim, da Figueira, que durante uns quatro anos governou o distrito, e Vasconcelos, por seu turno, apoiavam-se na influencia de Simões Baião, que foi igualmente governador civil de Leiria.

Está-se a ver... para que se tomavam estas medidas preventivas...

Como, porém, seguindo *manhas velhas*, queriam tomadas todas as saídas e entradas, destacaram para o partido progressista o solicitador Augusto d'Araujo Lacerda, irmão de Lacerda Junior, que a *fingir* ai militou até... os ventos mudarem de feição.

Mais tarde subiu ao poder o *franquismo*, aqui dirigido pelo nosso presado amigo e distinto colaborador, dr. Miguel Correia.

Quando se convenceram que esse partido oferecia garantias de estabilidade no governo, tentaram ter n'ele representação, não o conseguindo por se lhes fecharem as portas na cara.

Deu-se depois, dentro do parti-

do regenerador, a cisão Campos Henriques.

Lacerda Junior e Vasconcelos ficaram com Teixeira de Sousa, mas ao cuidado, porque o *seguro morreu de velho*... tornaram a destacar o mesmo Augusto d'Araujo Lacerda, para os garantir dentro do partido henriquista.

Chamado, porém, Teixeira de Sousa ao poder, o mesmíssimo Augusto d'Araujo Lacerda apareceu, como por encanto, nomeado administrador d'este concelho...

Curioso e interessante, não é verdade?!...

A proclamação da Republica veio surpreende-los em plena posse da camara e de todas as corporações administrativas. Agarraram-se a tudo para conservar as suas posições de mando, mas, por infelicidade d'elles, havia na direcção politica do distrito quem lhes conhecia as *manhas* e os colocou na situação que mereciam.

Quando se dividiu o antigo partido republicano, Lacerda Junior e Vasconcelos trataram de marcar *logares*, para garantirem todas as hipoteses possiveis...

Lacerda Junior ingressou no partido evolucionista, Manoel de Vasconcelos conservou-se monarchico, e para o *unionismo* destacavam o aludido farmacêutico Antonio d'Azevedo Lopes Serra. Tentaram tambem adquirir representação no partido democratico, mas, apesar de insistentes e repetidos esforços, não o conseguiram.

Lacerda Junior, que é — como toda a gente sabe — director e proprietario do jornal *O Figueiroense*, retirou em certa altura o seu nome do periodico, para maior facilidade nas suas habilitades de *prestidigitación politica*...

Arranjou, de principio, para o substituir, um triste moleiro, alfabeto, e agora o seu fiel e obediante mandatario Artur de Paiva Furtado.

Todavia, *ninguém ignora* que o jornal é propriedade do sr. Lacerda Junior, que é ele quem escreve os artigos politicos que ali se publicam, quando não são transcritos, que é ele, em suma, quem orienta tudo quanto sai no periodico.

Surge a ditadura Pimenta de Castro, e Lacerda Junior, fornecendo gente para os diversos cargos politicos e administrativos, declara que abandona o evolucionismo e proclama-se independente...

O 14 de maio restabelece a normalidade constitucional, e o mesmíssimo Lacerda Junior volta novamente a dizer-se evolucionista e vai até assistir ao congresso do seu partido...

Acenam-se os boatos d'uma nova revolução, e Lacerda Junior, á cautela, declara-se novamente independente...

Triunfa a revolução em 8 de dezembro, e Lacerda Junior, por intermedio do seu jornal e do delegado — destacado no *unionismo*, o dito Antonio d'Azevedo Lopes Serra, apoia a nova situação e fornece gente para todos os cargos politicos e administrativos do concelho.

Nas eleições de maio, se Lacerda Junior fosse, de facto, evolucionista convicto, o governo nem sequer para a constituição das mesas tinha aqui eleitores. Assim, em virtude da sua traição, contaram-se no concelho 1.300 votos...

Diga-se, entre parentesis, a sua influencia eleitoral está muito abaixo de tão importante cifra,

não indo alem de tres ou quatro centenas de votos com um recenseamento decente. E mesmo com o recenseamento dos analfabetos aquela votação descia muito, talvez a metade, se os democraticos tivessem disputado a eleição. *Sósnho em campo e pondo á ordem dos alfabetos vinho e cigarros em barda, como fez*, conseguiu passar por um... potentado eleitoral...

Agora, desafivelando a mascara que já a custo lhe encobria a perfidia politica, está nomeado governador civil substituto de Leiria, e disposto a escangalhar os... seus amigos de hontem...

Que dirá a isto o sr. Ribeiro de Carvalho?!...

Que dirá tambem o órgão do partido evolucionista, que ainda ha pouco tempo defendia a *provada lealdade* (mas que lealdade!) de Lacerda Junior, vaticinando-lhe um lugar de destaque na politica do nosso distrito?!...

Noticias pessoasas

Aniversario

No dia 2 do presente mez, passou o aniversario da menina Maria, filha do nosso amigo e assinante, sr. Antonio Lopes Agria, proprietario, desta vila.

A interessante creança e a seus extremos paes, as nossas felicitações.

Antonio França Godinho

Acompanhado de sua ex.ma esposa e filhinhos encontra-se em Aldeia de Ana d'Aviz, de visita a sua familia, o nosso amigo e assinante, sr. Antonio França Godinho, conceituado comerciante em Evora.

José dos Santos Abreu

Já retirou para Abrantes acompanhado de sua esposa e filhinho o nosso estimado amigo, sr. José dos Santos Abreu, que esteve alguns dias nesta vila, de visita a sua familia.

Domingos Dias Guimarães

Acompanhado de sua ex.ma esposa e cunhada, senhora D. Hermínia Paiva David, seguiu no preterito sabado para o Gerez, onde vai fazer uso destas aguas, o nosso estimado amigo, sr. Domingos Dias Guimarães.

Artur Coutinho

Encontra-se nesta vila o nosso amigo, sr. Artur Coutinho, interessado da importante casa de ferragens do Porto, Sanhudo & C.a.

José Miguel Fernandes David

Do Porto, onde foi fazer importantes compras para o seu estabelecimento, regressou o nosso presado director sr. José Miguel Fernandes David.

De regresso de Lourenço Marques, onde ha anos se encontrava, chegou ha dias a Arega o nosso estimado amigo, sr. José Simões Baião. Cumprimentamo-lo.

Estiveram nesta vila os nossos amigos, srs. João Artur de Souza Manso e seu irmão Antonio; Manoel Joaquim Inacio e José Simões Baião, de Arega; Carlos Silva Martins, de Pedrogam Grande; Antonio da Silva, Fontão Fundeiro; e Manoel Fernandes das Neves, digno professor da Escola da Vila.

Companhia de Viação e Electrificade

A sua inauguração

Com grande imponencia e revestida dum brilho extraordinario, teve lugar, em Pedrogam Grande, no dia 26 do mês proximo findo, a inauguração das obras da importante e util Companhia de Viação e Electrificade.

Desta vila foram algumas pessoas assistir aos grandes festejos e o nosso jornal achava-se representado pelo sr. Bazilio d'Araujo Lacerda.

As camaras municipais de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrogam Grande, tambem se fizeram representar, vendo-se ali muitos cavalheiros de destaque, do concelho da Certã.

Um dos directores, o nosso amigo sr. Julio Martins, que foi o principal organisador desta grande obra, já ha dias se encontrava em Pedrogam a dirigir os trabalhos da inauguração, tendo ali chegado de Lisboa, em automovel, os membros da Direcção e os engenheiros que hão-de dirigir os trabalhos da grande empresa.

Um destes ultimos, que acompanhara o sr. Julio Martins, encontrava-se, desde a manhã, no sitio do Van, proximo do Vale de Gois, onde sob a sua direcção, foram colocados os tiros nalguns enormes fraguados da margem do rio Zezere.

E' ali que vai iniciar-se a construção do enorme açude, que é, por assim dizer, a mola real da empreza.

Pelas 17 horas, o imponente cortejo, seguido das filarmônicas de Pedrogam Grande e Pedrogam Pequeno, dirigiram-se para o referido local executando alternadamente, até á saída da vila, algumas pecas dos seus repertorios.

Após a sua chegada aquele aprazivel sitio lançou-se o fogo aos rastilhos dos tiros, sendo magnifico o resultado das explosões que semelhavam o troar do canhão e que lançaram enormes pedras ao ar.

Em seguida, são queimadas muitas girandolas de foguetes, e as filarmônicas executam as melhores musicas, que foram muito apreciadas, terminando assim esta cerimonia que iniciou a inauguração.

Sob um sol abrazador, o cortejo, sobe a elevada serra, em direcção á Deveza. De novo as filarmônicas se fazem ouvir, seguindo depois o mesmo cortejo para a Senhora dos Milagres, onde teve lugar o lauto banquete oferecido pela Companhia aos convidados.

Este decorreu com a maior animação, tendo se trocado alguns brindes pela prosperidade da grande empreza que a todos interessa e sobretudo á nossa região.

Assim terminou esta festa.

Pela nossa parte, agradecemos as amabilidades que nos foram dispensadas pela illustre Direcção da Companhia e fazemos votos para que em breve possamos noticiar a circulação dos carros.

Um... santinho assassino

Em Ponte da Barca, onde se se realizou ha dias uma festa religiosa, cometen-se um repugnante crime de que foi autor um ministro da igreja.

No templo em que se realizou a festa, discutiam duas mulheres, quando appareceu um padre que

disparou um tiro sobre uma delas, não a tendo, todavia, atingido.

A pobre rapariga, fugiu, espavorida, para o adro, sendo perseguida pelo tonsurado, que consumou o seu atentado, disparando mais dois tiros, á queima roupa, sobre a sua vitima, indo um dos projecteis alojar-se lhe na cabeça, dando-lhe morte instantanea.

A morta, que andava grávida, tinha sido amante do masmarro.

CORRESPONDENCIAS

Avelar, 7 de Maio

Nas eleições a que mandou proceder o governo dezembrista, o sr. Sidonio, presidente estreado da Republica Nova, teve como competidores na assembleia de Chão de Couce os cidadãos Sebastião Dias, Manuel Mariano e Francisco das Leivas, desta freguezia.

Tal e qual. O sr. Sidonio teve diminuida a sua votação; ficou, ou vai ficar, com uma estrela a menos no reluzente uniforme, devido á candidatura destes cidadãos á presidencia da sua republica.

E foi pena. Porque o sr. Sidonio com uma estrela a mais podia fazer tão brilhante figura como qualquer das urnas.

Demais e para maior desgosto passaram-se estas coisas na assembleia tão escolhida de Chão de Couce! Assembleia, eleição duma canal! A comodidade, o conforto material e espirital, com que decorreu o acto, são uma maravilha.

As urnas formadas de 3 latões escancaradamente abertas, ao geito de quem queria tirar o pôr.

Eu lembro aos promotores desta funcção que para a outra vez devem utilizar 3 alguidares, vidrados, por serem de luxo. A lata é protestante, é hereje; pôde pôr esturro na harmonia da santa familia: catholicos, monarchicos, republicanos de cor que se não fixa. O uso do alguidar é patriótico e favorece a industria dos vasos que, custe o que custar, não devemos deixar desaparecer.

Digo para a outra vez... O leitor não se admire. O sr. Sidonio tenciona demorar-se por lá. As estrelas da sua constelação são o simbolo das suas intenções. Brilho e eternidade. A não ser que elas sejam estrelas cadentes. Hei-de pedir ao sr. Costa Lobo que observe aquilo por lá.

E as listas lançadas por as mãos do presidente na ponta da cana? Tudo pitoresco e, ainda mais pitoresco.

Não foram eleições duma banda só, visto haver 4 candidatos á presidencia da Republica Nova, mas foram eleições duma cana!

José Augusto de Medeiros.

Vilas de Pedro, 23 de Maio.

Victimado por uma pneumonia faleceu no dia 18 do corrente o nosso amigo, sr. Manoel Simões Calçada, deste lugar.

Tambem faleceu em S. Tomé (Africa) o sr. Joaquim Fernandes da Costa, filho do sr. Vicente Fernandes.

As familias enlutadas apresentamos a s nossas condolencias.

O ano agricola apresentava magnifico aspecto, mas os calores dos ultimos dias trazem desanimados os proprietarios, e teremos em perspectiva um ano de fome, se não vierem chuvas.